

ENCRUZILHANDO SABERES: RACISMO RELIGIOSO E OS DESAFIOS DA LEI Nº 10.639/03

Josué Godoy ¹

Marleide Rodrigues da Silva Perrude²

Maria de Fátima Beraldo³

INTRODUÇÃO: O texto em análise aborda a complexa relação entre o racismo religioso e a implementação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. A discussão compõe as ações do projeto de extensão “Território em voz: racismo ambiental em debate”. Com o objetivo de compreender a diáspora africana no Brasil, analisando os processos de adaptação, resistência e contribuição dos povos africanos na formação da sociedade brasileira, em consonância com a valorização da história e cultura afro-brasileira prevista na Lei nº 10.639/2003, propõe-se a realização de um grupo de estudos com a participação de graduandos e pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento. O estudo tem como foco central o resgate das tradições de matriz africana e a resistência dessas comunidades frente ao apagamento histórico e à demonização de seus cultos, iniciada ainda no período colonial e perpetuada até a contemporaneidade.

METODOLOGIA/ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO: O grupo de estudos trata-se de um espaço coletivo para a realização de estudos e reflexões sobre a temática étnico-racial. O espaço configura-se como uma prática sistemática e essencial para a formação acadêmica de estudantes de graduação, pós-graduação e professores da educação básica. Esses encontros, realizados quinzenal ou semanalmente, com duas horas de duração, totalizando cinco encontros, constituem um ambiente qualificado de interlocução, no qual os participantes integram um grupo comprometido com a troca, a partilha e a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, os estudos coletivos assumem um papel central, possibilitando o aprofundamento teórico, a problematização de conceitos e a ampliação da capacidade crítica dos envolvidos sobre o tema. A dinâmica adotada favorece não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o fortalecimento dos vínculos acadêmicos e a consolidação de uma cultura colaborativa de estudos e pesquisas. Cada encontro é orientado por reflexões que emergem das leituras, debates e experiências compartilhadas, resultando em um processo contínuo de ressignificação dos saberes. Assim, o grupo de estudos se constitui como um espaço vivo de aprendizagem, no qual a construção do conhecimento ocorre de forma integrada, dialogada e comprometida com a formação crítica e emancipadora.

¹ Graduado em História, Colaborador do Neab/Uel e membro do Conselho Municipal da Igualdade Racial.

² Pós doutora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, docente da Universidade Estadual de Londrina – Curso de Pedagogia, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e do Projeto de Extensão “Território em Voz: racismo ambiental em debate”, Orcid - (<https://orcid.org/0000-0002-5855-5231>), email: perrude@uel.br

³ Doutoranda em Geografia, mestra em Sociologia, Gestora da Políticas Pública de Promoção da Igualdade Racial do Município de Londrina, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3044-4240>, contato: fatimaberaldobayo@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A base do racismo religioso brasileiro reside no processo da diáspora africana. Laurentino Gomes (2023) destaca que os navios negreiros não transportaram apenas “corpos”, mas universos inteiros de saberes, tecnologias e tradições religiosas. Ao chegarem ao Brasil, esses povos foram submetidos a um sistemático processo de desumanização. A estratégia colonial não foi apenas física, mas também psicológica e espiritual: o batismo forçado, a troca de nomes originais por nomes de santos católicos e a marcação dos corpos a ferro com a cruz foram rituais de apagamento de identidade. Nesse cenário, a religião cristã foi utilizada como ferramenta de dominação, sob o pretexto de “salvar as almas” da barbárie. Esse processo instaurou uma visão distorcida que rotulou o sagrado africano como pagão ou demoníaco, afetando a cosmovisão (percepção do mundo) e a cosmopercepção (relação do corpo com o sagrado) dos escravizados.

Os textos de Silva (2007) e Nogueira (2020) argumentam que o racismo religioso é uma faceta do racismo estrutural, operando em conjunto com o racismo ambiental para marginalizar as casas tradicionais. No ambiente escolar, essa problemática se reflete na dificuldade de aplicação da Lei nº 10.639/03. Nota-se uma carência na formação docente, deixando muitos professores inseguros ou despreparados para tratar do tema sem reproduzir preconceitos. O apagamento histórico impede que estudantes negros se reconheçam positivamente na cultura nacional.

Como resposta a esse vácuo, por meio das ações do projeto de extensão “Território em Voz: racismo ambiental em debate”, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Estadual de Londrina, grupos de estudos têm sido promovidos, desde 2024, visando à formação de professores, graduandos e pós-graduandos. Essa ação extensionista exemplifica como a universidade pode auxiliar a rede pública na desmistificação dos preconceitos referentes às religiões de matriz africana. Outro ponto fundamental da proposta é a valorização da oralidade ao convidar adeptos dessas religiões para compartilharem suas vivências com os participantes dos grupos de estudos. Essa troca de saberes busca não apenas cumprir uma norma legal, mas promover um enfrentamento direto ao racismo, garantindo a preservação do culto aos orixás, a valorização das múltiplas identidades que formam a sociedade brasileira e a ampliação do diálogo das comunidades de terreiro com o ensino superior.

Palavras-Chave: Racismo Religioso; Lei nº 10.639/03; Grupos de Estudos.

Agradecimentos: Ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, pelo apoio e pela viabilização da estrutura para a realização do grupo de estudos.

Referências

GOMES, Laurentino. *Escravidão: da corrida do ouro em Minas Gerais até a chegada da corte de Dom João ao Brasil*. v. 2. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2021.

NOGUEIRA, Sidnei. *Intolerância religiosa*. São Paulo: Selo Negro, 2020. (Coleção Feminismos Plurais, coordenada por Djamila Ribeiro).

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2007.